REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA MARANHENSE SOBRE O BUMBA-MEU-BOI PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PERTENCIMENTO CULTURAL E APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA

CONTRIBUTIONS OF MARANHÃO LITERATURE ON BUMBA-MEU-BOI TO EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CULTURAL BELONGING AND CHILDHOOD LEARNING

Ciências Humanas • 18/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794831468

Irisvando da Cruz Xavier[1]

Betânia Oliveira Barroso[2]

Maria Alice do Nascimento dos Santos[3]

Rafael Nascimento de Sousa[4]

Gilmar Morais Rodrigues[5]

RESUMO

A literatura infantil constitui uma possibilidade de aproximação entre as crianças e as experiências culturais, históricas e simbólicas dos grupos sociais nos quais estão inseridas. No Maranhão, o Bumba-meu-boi, manifestação que articula música, dança, narrativas, personagens, religiosidade, memória e participação comunitária, apresenta potencial para integrar práticas pedagógicas voltadas à valorização da cultura regional na Educação Infantil. Este artigo tem como objetivo analisar a bibliografia produzida sobre a literatura maranhense relacionada ao Bumba-meu-boi, considerando suas possibilidades de utilização no trabalho pedagógico com crianças pequenas, especialmente para a construção do pertencimento cultural e a ampliação das aprendizagens. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada na análise de produções acadêmicas, obras literárias destinadas ao público infantil e documentos curriculares, particularmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA). A investigação considera estudos sobre literatura infantil, tradição oral, cultura popular, infância e educação patrimonial. A análise busca compreender em que medida o conjunto de produções disponíveis oferece subsídios para o desenvolvimento de experiências pedagógicas contextualizadas e quais aspectos permanecem pouco explorados. Discute-se que a aproximação entre literatura e Bumba-meu-boi pode favorecer a imaginação, a linguagem oral, a expressão artística, a interação social e o reconhecimento da diversidade cultural, desde que as propostas respeitem as especificidades da infância e evitem reduzir a manifestação a atividades comemorativas. Considera-se, como hipótese interpretativa, que a produção existente oferece possibilidades relevantes, mas sua suficiência pedagógica precisa

ser examinada em relação à diversidade de obras, à disponibilidade de materiais acessíveis e à existência de orientações voltadas especificamente à Educação Infantil.
Palavras-chave: Literatura infantil; Literatura maranhense; Bumba-meu-boi; Educação Infantil; Pertencimento cultural.

ABSTRACT

Children's literature provides a pathway to connect children with the cultural, historical, and symbolic experiences of the social groups in which they are embedded. In Maranhão, Bumba-meu-boi—a cultural manifestation that integrates music, dance, narratives, characters, religiosity, memory, and community participation—holds significant potential for inclusion in pedagogical practices aimed at valuing regional culture in Early Childhood Education. This article aims to analyze the existing literature on Maranhão works related to Bumba-meu-boi, considering their potential use in pedagogical work with young children, particularly for building cultural belonging and expanding learning opportunities. This qualitative, bibliographic, and documentary research is based on the analysis of academic productions, children's literary works, and curriculum documents, notably the National Common Curricular Base (BNCC) and the Curriculum Document of the Territory of Maranhão (DCTMA). The investigation encompasses studies on children's literature, oral tradition, popular culture, childhood, and heritage education. The analysis seeks to understand the extent to which available productions provide foundations for developing contextualized pedagogical experiences and which aspects remain underexplored. It is argued that bridging literature and Bumba-meu-boi can foster imagination, oral language, artistic expression, social interaction, and the recognition of cultural diversity, provided that pedagogical proposals respect the specificities of childhood

and avoid reducing the cultural manifestation to mere commemorative activities. As an interpretive hypothesis, it is considered that the existing production offers relevant possibilities, though its pedagogical sufficiency requires examination regarding the diversity of works, the availability of accessible materials, and the existence of guidelines specifically tailored to Early Childhood Education.
Keywords: Children's literature; Maranhão literature; Bumba-meu-boi; Early Childhood Education; Cultural belonging.

1. INTRODUÇÃO

No Maranhão, o Bumba-meu-boi não se limita a uma festa ou a uma representação folclórica, mas integra memórias familiares, práticas comunitárias, expressões musicais, narrativas, danças, religiosidade e formas de convivência entre gerações. Para muitas crianças, essa manifestação pode estar presente nas conversas em casa, nas brincadeiras, nas celebrações do bairro ou nas experiências vividas junto aos adultos. Quando a escola se aproxima desse universo por meio da literatura, surge uma questão importante: os livros disponíveis conseguem representar a diversidade do Bumba-meu-boi e oferecer às crianças experiências pedagógicas significativas?

A escolha deste tema decorre da percepção de que o Bumba-meu-boi ainda é frequentemente abordado na Educação Infantil como conteúdo associado às festas juninas, às apresentações escolares ou à reprodução de símbolos culturais. Embora essas aproximações possam despertar o interesse infantil, elas nem sempre consideram a complexidade da manifestação, a diversidade dos grupos que a mantêm e os sentidos que ela assume para as comunidades. Neste artigo, parte-se do entendimento de que a literatura pode contribuir

para uma abordagem mais consistente, desde que as obras sejam analisadas em suas especificidades estéticas, culturais e pedagógicas.

A literatura infantil oferece às crianças possibilidades de escuta, imaginação, expressão e construção de sentidos. Quando uma obra apresenta personagens, paisagens, sons, celebrações ou práticas culturais reconhecíveis, pode favorecer o diálogo entre as experiências vividas pelas crianças e os conhecimentos presentes em suas comunidades. No caso do Bumba-meu-boi, a literatura pode aproximar as crianças dos brincantes, das toadas, dos instrumentos, dos personagens e dos espaços em que a manifestação acontece. Contudo, essa aproximação não ocorre automaticamente, depende das características dos livros, das escolhas de mediação realizadas pelos professores e das condições oferecidas pelas instituições educativas.

É importante distinguir a literatura destinada ao público infantil das pesquisas acadêmicas que investigam o Bumba-meu-boi. Dissertações, teses e artigos podem oferecer subsídios importantes para compreender a história, as representações e as possibilidades educativas da manifestação. Entretanto, eles não substituem os livros infantis, as narrativas ilustradas e os materiais de leitura que podem ser efetivamente utilizados com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Por essa razão, este estudo considera tanto as produções acadêmicas quanto as obras literárias, buscando identificar o que já foi produzido, quais lacunas permanecem e de que maneira esses materiais podem subsidiar práticas pedagógicas contextualizadas.

A pesquisa também se apoia nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da Educação Infantil e assegura às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2018). No contexto maranhense, o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) amplia essa discussão ao valorizar a contextualização curricular e a relação entre os conhecimentos escolares e as experiências culturais do território (MARANHÃO, 2019). Esses documentos permitem compreender o trabalho com o Bumba-meu-boi não como uma atividade isolada ou sazonal, mas como possibilidade de articulação entre leitura, brincadeira, expressão artística, convivência e reconhecimento cultural.

O conceito de pertencimento cultural orienta a análise desenvolvida neste artigo. Entendemos o pertencimento não como uma identidade fixa ou homogênea, mas como um processo construído nas relações, nas experiências compartilhadas e no reconhecimento das referências culturais das crianças e de suas famílias. Assim, trabalhar com narrativas sobre o Bumba-meu-boi não significa pressupor que todas as crianças tenham a mesma relação com a manifestação. Algumas podem reconhecer elementos vividos em casa ou na comunidade; outras podem conhecê-los pela primeira vez por meio da literatura. Em ambos os casos, a escola pode criar condições para que as crianças perguntem, imaginem, expressem suas percepções e construam novos vínculos com a cultura local.

Diante dessas considerações, este artigo busca responder à seguinte questão: a produção literária maranhense relacionada ao Bumba-meu-boi é suficiente, em quantidade, diversidade temática e adequação ao público infantil, para subsidiar atividades

pedagógicas na Educação Infantil que contribuam para o pertencimento cultural e para as aprendizagens das crianças?

Para responder a essa questão, o objetivo geral consiste em analisar a bibliografia produzida sobre a literatura maranhense relacionada ao Bumba-meu-boi, considerando suas possibilidades de utilização no trabalho pedagógico da Educação Infantil e sua contribuição potencial para a construção do pertencimento cultural e para a ampliação das aprendizagens infantis. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar obras literárias e produções acadêmicas relacionadas ao tema; examinar as representações do Bumba-meu-boi presentes nas obras selecionadas; discutir as contribuições da literatura para a aproximação das crianças com a cultura popular maranhense; relacionar essas possibilidades aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiências previstos na BNCC e no DCTMA; e identificar os limites da produção disponível para a elaboração de propostas pedagógicas adequadas às diferentes faixas etárias da Educação Infantil.

A relevância deste estudo reside na defesa de que a valorização da literatura regional não deve se limitar à inclusão de temas culturais no calendário escolar. É necessário reconhecer o Bumba-meu-boi como expressão viva, plural e historicamente situada, cuja abordagem pedagógica exige respeito às comunidades que o mantêm, atenção às especificidades da infância e condições concretas de acesso aos materiais literários. Ao analisar a produção existente, este artigo busca contribuir para a discussão sobre o lugar da literatura maranhense no currículo da Educação Infantil e para a construção de experiências que reconheçam as crianças como participantes ativas na produção de sentidos culturais.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico e documental, de abordagem qualitativa. A opção por esse percurso decorre do objetivo de compreender como a literatura maranhense relacionada ao Bumba-meu-boi vem sendo produzida, circulada e mobilizada nas discussões sobre Educação Infantil, cultura popular e pertencimento cultural. Não foram realizadas entrevistas, observações em instituições escolares ou coleta de dados com crianças; a análise concentra-se nos materiais publicados e disponíveis para consulta.

A pesquisa bibliográfica permitiu reunir produções acadêmicas que discutem o Bumba-meu-boi, a literatura infantil, a tradição oral, a cultura popular, a infância e a educação. A pesquisa documental, por sua vez, foi utilizada para examinar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), documentos que orientam a organização das experiências educativas na Educação Infantil. A escolha desses documentos justifica-se pela necessidade de relacionar as possibilidades oferecidas pela literatura às finalidades, aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiências previstos para essa etapa da educação básica.

O levantamento foi realizado entre setembro e outubro de 2026. Foram consultadas a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, repositórios institucionais de universidades maranhenses, a Biblioteca Digital do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), portais de periódicos científicos e plataformas de busca acadêmica. Foram utilizados os descritores “Bumba-meu-boi”, “literatura infantil”, “literatura

maranhense", "Educação Infantil", "tradição oral", "cultura popular", "patrimônio cultural" e "pertencimento cultural", combinados entre si de acordo com a necessidade de cada busca.

A seleção dos materiais seguiu três critérios principais. Primeiro, priorizamos produções que abordassem diretamente o Bumba-meu-boi ou que o utilizassem como elemento central de análise. Segundo, consideramos estudos e materiais que estabelecem relações entre literatura, infância, cultura popular, educação patrimonial ou currículo e depois buscamos identificar obras e pesquisas que pudessem oferecer subsídios para a organização de experiências pedagógicas na Educação Infantil, ainda que não fossem exclusivamente voltadas a essa etapa.

Entre os materiais selecionados, destacam-se a dissertação de Mirian Santos Chagas (2016), que mapeou quinze títulos de literatura infantil e juvenil relacionados ao Bumba-meu-boi; a tese de Caroliny Santos Lima (2025), que investiga a participação das crianças no Bumba-meu-boi e as relações geracionais estabelecidas na manifestação; e o artigo de Sousa e Oliveira (2024), que discute a presença do Bumba-meu-boi no currículo escolar e suas relações com questões étnico-raciais. Também foram considerados os livros: *As aventuras do boizinho Odorico*, organizado por Izaurina Maria de Azevedo Nunes, e *A história do boizinho de brinquedo*, de Joana Bittencourt.

Esses materiais possuem naturezas distintas e, por isso, não foram tratados como equivalentes. Os livros infantis foram considerados objetos possíveis de mediação pedagógica; as dissertações e os artigos foram analisados como produções que oferecem interpretações acadêmicas sobre o tema; e os documentos

curriculares foram utilizados como referências normativas para a discussão das possibilidades educativas. Essa distinção foi necessária para evitar que pesquisas sobre cultura popular fossem confundidas com literatura destinada efetivamente às crianças.

A análise foi organizada em quatro eixos. O primeiro examina as representações literárias do Bumba-meu-boi, considerando personagens, narrativas, ilustrações, espaços e elementos culturais presentes nas obras. O segundo discute as relações entre literatura, tradição oral e transmissão cultural, buscando compreender como elementos da oralidade são selecionados e reorganizados no texto escrito. O terceiro analisa as contribuições potenciais da literatura para as experiências de aprendizagem na infância, especialmente no que se refere à linguagem, à imaginação, à expressão artística e à convivência. O quarto examina a articulação entre as obras e as orientações da BNCC e do DCTMA.

A análise não pretende apresentar um censo completo de toda a produção existente sobre o Bumba-meu-boi. O levantamento foi delimitado aos materiais localizados no período da pesquisa e às fontes acessíveis nas bases e repositórios consultados. Por essa razão, os resultados devem ser compreendidos como uma leitura interpretativa e provisória do conjunto de produções identificadas, e não como uma afirmação definitiva sobre toda a literatura maranhense relacionada ao tema.

A partir desses critérios, buscamos identificar se a produção disponível oferece subsídios suficientes para o desenvolvimento de experiências pedagógicas na Educação Infantil. Para isso, consideramos não apenas a existência de obras sobre o Bumba-meu-boi, mas também sua disponibilidade, diversidade temática,

adequação às diferentes faixas etárias, qualidade estética e possibilidades de mediação pedagógica. Esses elementos permitiram examinar os limites do repertório identificado e reconhecer as lacunas que ainda precisam ser enfrentadas para que a literatura maranhense possa ocupar um lugar mais consistente no cotidiano da Educação Infantil.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Literatura Infantil, Cultura e Formação do Leitor

A literatura infantil ocupa um lugar importante na formação cultural das crianças porque oferece experiências estéticas, afetivas e simbólicas que vão além da simples transmissão de informações. Por meio de narrativas, ilustrações, personagens, ritmos e linguagens visuais, a criança pode imaginar situações, reconhecer emoções, formular perguntas e estabelecer relações entre a história lida e as experiências vividas em seu cotidiano. Nesse sentido, entendemos que a literatura não deve ser utilizada apenas como recurso para ensinar conteúdos previamente definidos, mas como possibilidade de encontro entre a criança, a linguagem e a cultura.

Na Educação Infantil, a mediação da literatura exige atenção às formas pelas quais as crianças participam da leitura. Muitas vezes, elas não leem convencionalmente o texto escrito, mas participam da experiência por meio da escuta, da observação das imagens, dos comentários espontâneos, das perguntas, das recontagens e das brincadeiras inspiradas nas narrativas. Por isso, o papel do professor não consiste apenas em apresentar o livro, mas em criar condições para que as crianças possam interagir com a obra, expressar suas

interpretações e construir sentidos a partir do que ouvem e observam.

A relação entre literatura e cultura torna-se especialmente relevante quando as obras apresentam referências próximas ao universo das crianças. Histórias que retratam festas, brincadeiras, paisagens, modos de falar, relações familiares e práticas comunitárias podem favorecer o reconhecimento de elementos presentes na vida dos leitores. No caso do Bumba-meu-boi, a literatura pode aproximar as crianças de personagens, toadas, instrumentos, indumentárias, celebrações e espaços sociais que fazem parte da cultura maranhense. Essa aproximação pode despertar curiosidade, fortalecer vínculos com o território e ampliar as possibilidades de compreensão sobre a diversidade cultural.

Contudo, é necessário evitar que a valorização do contexto local se transforme em uma visão fechada ou homogênea da cultura. O Bumba-meu-boi não é uma manifestação única e uniforme: diferentes grupos apresentam particularidades em relação à musicalidade, aos personagens, às indumentárias, às formas de organização e aos territórios em que a brincadeira acontece. Por isso, consideramos que uma abordagem literária consistente deve reconhecer essa pluralidade, evitando apresentar uma única representação como se ela representasse toda a diversidade do Bumba-meu-boi no Maranhão.

A pesquisa de Chagas (2016) contribui para essa discussão ao examinar como a literatura infantil e juvenil representa o Bumba-meu-boi maranhense. Ao mapear quinze títulos, a autora identifica diferentes formas de abordar a manifestação, distinguindo obras que buscam preservar aspectos do auto tradicional daquelas que

atualizam a narrativa para dialogar com novos leitores. Esse resultado é importante porque mostra que a literatura não apenas reproduz elementos culturais, mas também seleciona, reorganiza e reinterpreta narrativas de acordo com escolhas estéticas e pedagógicas.

Essa constatação permite compreender que a representação literária do Bumba-meu-boi envolve decisões sobre quais vozes serão ouvidas, quais personagens serão destacados e quais sentidos serão valorizados. Algumas obras podem enfatizar a preservação da tradição; outras podem privilegiar a brincadeira, a imaginação ou a experiência infantil. Nenhuma dessas escolhas é neutra. Por isso, a análise das obras precisa considerar não apenas o tema abordado, mas também a forma como a narrativa é construída, os personagens apresentados, as relações entre texto e imagem e as possibilidades de identificação oferecidas às crianças.

Para as crianças pequenas, esses elementos são especialmente importantes. A linguagem, o ritmo, as ilustrações, os personagens e as situações narradas podem ampliar as possibilidades de interpretação e participação. Uma obra sobre o Bumba-meu-boi pode, por exemplo, provocar conversas sobre os sons dos instrumentos, os movimentos dos brincantes, as roupas utilizadas na brincadeira ou as memórias que as crianças possuem sobre festas e celebrações. Quando essas experiências são mediadas com sensibilidade, a leitura deixa de ser uma atividade isolada e passa a integrar linguagem, brincadeira, expressão artística e reconhecimento cultural.

Assim, a formação do leitor na Educação Infantil não deve ser compreendida como a simples aquisição de informações sobre

livros ou manifestações culturais. Trata-se de um processo mais amplo, no qual a criança desenvolve possibilidades de escuta, imaginação, expressão, diálogo e participação. No caso da literatura maranhense relacionada ao Bumba-meu-boi, esse processo pode contribuir para que as crianças reconheçam a cultura popular como parte legítima de suas experiências, ao mesmo tempo em que conhecem outras formas de compreender e representar o mundo.

3.2. Bumba-Meu-Boi, Tradição Oral e Pertencimento Cultural

O Bumba-meu-boi é uma manifestação cultural que reúne música, dança, narrativas, personagens, religiosidade, memória e participação comunitária. No Maranhão, sua presença vai além dos períodos festivos: ela se relaciona com histórias familiares, práticas de convivência, saberes locais e formas de transmissão cultural entre gerações. Por isso, consideramos que o Bumba-meu-boi não deve ser compreendido apenas como uma expressão folclórica a ser apresentada na escola, mas como uma prática cultural viva, construída e recriada continuamente pelas comunidades que a mantêm.

A tradição, nesse contexto, não pode ser entendida como repetição imutável de costumes do passado. Ela se constitui por meio da transmissão de conhecimentos, da recriação de repertórios e da participação de diferentes gerações. As toadas, os relatos sobre personagens, as narrativas associadas ao ciclo do boi e as memórias dos brincantes são elementos importantes dessa transmissão. Quando esses elementos são incorporados a livros infantis, eles passam por processos de seleção, adaptação e organização narrativa. Essa passagem da oralidade para o texto escrito pode

ampliar a circulação das histórias, mas também exige atenção aos sentidos atribuídos pelas comunidades de origem.

A obra *As aventuras do boizinho Odorico*, organizada por Izaurina Maria de Azevedo Nunes, exemplifica uma possível aproximação entre narrativa infantil e patrimônio cultural. O livro apresenta histórias relacionadas ao Bumba-meu-boi, ao Centro Histórico de São Luís e a outras celebrações da cultura maranhense. Sua produção está vinculada a uma iniciativa de educação patrimonial do IPHAN, o que evidencia o potencial das narrativas infantis para mediar o encontro entre as crianças e os conhecimentos culturais de sua comunidade.

Contudo, entendemos que a utilização pedagógica dessa obra não deve se limitar à transmissão de informações sobre o patrimônio. A leitura pode se tornar mais significativa quando as crianças são convidadas a observar as ilustrações, comentar os personagens, imaginar desdobramentos e relacionar as narrativas às suas próprias experiências. Assim, o livro não precisa ser tratado apenas como material informativo, mas ele pode funcionar como ponto de partida para conversas, brincadeiras, produções artísticas e experiências de escuta.

O pertencimento cultural, por sua vez, envolve o reconhecimento de vínculos com os lugares, as memórias, as práticas e os grupos sociais dos quais as crianças participam. Esse processo não acontece apenas pela exposição a símbolos culturais ou pela realização de atividades pontuais. Ele se constrói nas relações cotidianas, nas oportunidades de participação e nas experiências em que as crianças percebem que suas referências familiares e comunitárias são reconhecidas como parte legítima do conhecimento escolar.

No caso do Bumba-meu-boi, o trabalho pedagógico pode favorecer o pertencimento quando cria condições para que as crianças reconheçam elementos de sua vivência cultural e, ao mesmo tempo, conheçam outras formas de expressar essa manifestação. Uma criança que já participou de brincadeiras relacionadas ao boi pode compartilhar lembranças, sons, personagens ou experiências familiares. Outra pode conhecer a manifestação pela primeira vez por meio de uma narrativa literária. Em ambos os casos, a escola deve oferecer espaço para perguntas, escuta e construção de sentidos, sem pressupor que todas as crianças tenham a mesma relação com o Bumba-meu-boi.

A pesquisa de Lima (2025) reforça a importância de reconhecer as crianças como participantes ativas do universo cultural do Bumba-meu-boi. Ao investigar a presença infantil na brincadeira e as relações estabelecidas com adultos e pares, a autora evidencia que as crianças não são apenas receptoras de tradições já estabelecidas. Elas interpretam, recriam e compartilham experiências culturais, contribuindo para a produção de significados no interior da manifestação.

Essa perspectiva é importante para a Educação Infantil porque questiona práticas pedagógicas que tratam a cultura popular apenas como conteúdo a ser transmitido pelo professor. Se as crianças participam ativamente da produção cultural, então as experiências escolares devem valorizar suas perguntas, suas brincadeiras, suas criações e suas formas de compreender o Bumba-meu-boi. A literatura pode contribuir para esse processo quando oferece narrativas que estimulam a imaginação e a participação, em vez de reduzir a manifestação a informações isoladas ou a representações estereotipadas.

Assim, o trabalho com literatura maranhense na Educação Infantil pode favorecer o pertencimento cultural quando reconhece a diversidade das vivências infantis e evita impor uma identidade única ou homogênea. A abordagem do Bumba-meu-boi deve considerar as diferentes relações que as crianças estabelecem com a manifestação, respeitando as experiências familiares, as referências religiosas, os territórios e as formas de participação presentes nas comunidades. Dessa forma, a literatura pode contribuir para que as crianças conheçam o Bumba-meu-boi não apenas como tema de festa, mas como expressão cultural viva, plural e significativa.

3.3. A Literatura Sobre o Bumba-Meu-Boi e os Direitos de Aprendizagem na BNCC e no DCTMA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da Educação Infantil. O documento assegura às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2018). A partir dessas orientações, entendemos que o trabalho com a literatura maranhense relacionada ao Bumba-meu-boi pode contribuir para a organização de experiências integradas, nas quais a leitura, a linguagem, a expressão artística, o movimento e a convivência se articulam, sem serem tratados como conteúdos isolados.

A BNCC organiza o currículo da Educação Infantil em cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2018). Esses campos não devem ser compreendidos como disciplinas separadas, mas como

possibilidades de organizar experiências significativas para as crianças. No caso do Bumba-meu-boi, a literatura pode funcionar como ponto de partida para mobilizar diferentes linguagens e formas de participação infantil.

No campo “O eu, o outro e o nós”, as narrativas sobre o Bumba-meu-boi podem favorecer conversas sobre identidade, convivência, família, comunidade e pertencimento. Ao ouvir histórias que apresentam brincantes, celebrações, espaços comunitários e práticas culturais, as crianças podem reconhecer elementos presentes em suas próprias vivências ou conhecer experiências diferentes das suas. O objetivo, nesse caso, não é impor uma identidade maranhense única, mas criar condições para que as crianças percebam a diversidade cultural e compreendam que as manifestações populares fazem parte da vida coletiva.

No campo “Corpo, gestos e movimentos”, as narrativas podem inspirar brincadeiras corporais, exploração de gestos, deslocamentos e representações. As crianças podem inventar movimentos, criar personagens, construir um boizinho com materiais apropriados ou imaginar trajetos e situações inspiradas nas histórias lidas. Consideramos importante que essas propostas não sejam organizadas como exercícios de reprodução de coreografias ou de símbolos culturais. O movimento deve ser compreendido como linguagem infantil, aberta à criação, à imaginação e à participação.

O campo “Traços, sons, cores e formas” permite explorar as dimensões estéticas da literatura e da manifestação cultural. As ilustrações dos livros podem dar origem a desenhos, pinturas, colagens e construções tridimensionais. A escuta de toadas, quando contextualizada e adequada à faixa etária, pode estimular a

percepção sonora, a expressão musical e a curiosidade das crianças. Também é possível explorar materiais, texturas, cores e formas presentes nas indumentárias e nos elementos visuais do Bumba-meu-boi. Essas experiências devem respeitar a diversidade dos grupos e evitar a reprodução estereotipada de vestimentas, símbolos ou práticas culturais.

No campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a literatura ocupa lugar central. A leitura compartilhada, a contação de histórias, a conversa sobre personagens e o reconto favorecem experiências de linguagem e imaginação. As crianças podem criar novos episódios, formular perguntas, inventar nomes para personagens, narrar situações vividas durante as brincadeiras ou produzir desenhos inspirados nas histórias. Nesse processo, o professor atua como mediador, acolhendo as diferentes formas de expressão e respeitando os ritmos de participação das crianças.

O campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” também pode ser mobilizado por meio de experiências contextualizadas. As crianças podem conversar sobre os lugares em que ocorrem as brincadeiras, observar fotografias de diferentes comunidades, comparar materiais utilizados nas indumentárias e perceber mudanças ao longo do ciclo festivo. Essas propostas devem partir de situações concretas e acessíveis às crianças, evitando a antecipação de conteúdos excessivamente abstratos ou desligados de suas experiências.

O Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) complementa a BNCC ao orientar a organização curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no contexto estadual. Sua utilização permite articular os direitos de aprendizagem às

experiências culturais do território, reconhecendo que a contextualização do currículo pode aproximar os conhecimentos escolares da vida social das crianças (MARANHÃO, 2019). No caso do Bumba-meu-boi, o DCTMA oferece subsídios para que a escola valorize as expressões culturais locais sem reduzi-las a conteúdos pontuais ou a atividades comemorativas.

A articulação entre a BNCC, o DCTMA e a literatura maranhense evidencia que a cultura popular pode integrar experiências recorrentes de leitura, brincadeira, expressão artística, investigação e convivência. O Bumba-meu-boi não precisa ser trabalhado apenas durante o período junino. Ao contrário, as narrativas podem ser revisitadas ao longo do ano, permitindo que as crianças aprofundem suas interpretações, formulem novas perguntas e ampliem suas formas de participação.

Para que essa articulação aconteça de forma consistente, é necessário que as instituições educativas disponham de obras adequadas, tempo para a mediação da leitura e condições para que os professores planejem experiências coerentes com os direitos de aprendizagem. A presença do Bumba-meu-boi na Educação Infantil não depende apenas da existência de livros sobre o tema, mas também da formação docente, do acesso aos materiais e do reconhecimento da cultura popular como parte legítima do currículo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Características da Produção Bibliográfica Identificada

O levantamento realizado permitiu identificar produções relevantes para a discussão das relações entre literatura infantil, Bumba-meu-

boi e Educação Infantil. Entretanto, os materiais localizados apresentam naturezas, objetivos e níveis de aproximação distintos em relação ao tema. Há pesquisas que analisam diretamente a representação da manifestação em obras destinadas a crianças e jovens; livros literários que podem ser utilizados como objetos de mediação pedagógica; estudos sobre a inserção da cultura popular no currículo; e investigações sobre a participação das crianças no Bumba-meu-boi.

Entre as produções mais diretamente relacionadas ao objeto deste estudo, a dissertação de Chagas (2016) ocupa posição central. Ao mapear quinze títulos de literatura infantil e juvenil sobre o Bumba-meu-boi, a autora demonstra que existe um repertório literário dedicado ao tema. Esse resultado é importante porque impede uma conclusão precipitada de que não haja obras destinadas ao público infantil. Ao mesmo tempo, o levantamento realizado em 2016 não permite afirmar que a oferta atual seja suficiente para atender às necessidades da Educação Infantil, uma vez que seria necessário atualizar o mapeamento e examinar a disponibilidade, a diversidade e a adequação das obras.

A pesquisa de Chagas também evidencia que a literatura relacionada ao Bumba-meu-boi não constitui um conjunto homogêneo. Algumas obras procuram preservar aspectos do auto tradicional, enquanto outras atualizam a narrativa para estabelecer novas relações com os leitores. Essa diversidade pode enriquecer o trabalho pedagógico, pois permite comparar formas de representação, observar diferenças na construção dos personagens e discutir como uma tradição cultural pode ser recriada em diferentes linguagens. Por isso, consideramos que a análise das obras não deve se limitar ao tema abordado, mas considerar

também as escolhas estéticas, narrativas e visuais presentes em cada produção.

A publicação: *As aventuras do boizinho Odorico*, organizada por Izaurina Maria de Azevedo Nunes, constitui outro material relevante por articular narrativa infantil e educação patrimonial. O livro apresenta o patrimônio cultural maranhense por meio de personagens e acontecimentos narrativos, aproximando o Bumba-meu-boi do universo dos leitores.

Contudo, consideramos que a utilização pedagógica dessa obra exige atenção às especificidades da Educação Infantil. Por ter sido concebida no âmbito de uma iniciativa de educação patrimonial, a publicação pode necessitar de seleção de trechos, mediação adequada e planejamento de experiências compatíveis com as faixas etárias. Isso não impede seu uso, mas mostra que a disponibilidade de um material sobre o Bumba-meu-boi não significa necessariamente que ele tenha sido produzido para bebês, crianças bem pequenas ou crianças pequenas.

A obra *A história do boizinho de brinquedo*, de Joana Bittencourt, também se destaca por abordar brincadeiras infantis que dão origem a uma representação lúdica do Bumba-meu-boi. A narrativa parte de uma experiência próxima ao universo infantil, o que pode facilitar a identificação das crianças com a manifestação cultural. Nesse sentido, inferimos que a obra oferece possibilidades para explorar as relações entre imaginação, brincadeira e cultura regional, sem reduzir o Bumba-meu-boi a uma apresentação meramente informativa ou folclórica.

Os estudos complementares ampliam a compreensão do tema. Sousa e Oliveira (2024), ao examinarem a presença do Bumba-meu-boi no currículo escolar e suas relações com questões étnico-raciais, contribuem para discutir a valorização da cultura popular no ambiente educativo. Embora o estudo não seja exclusivamente voltado à Educação Infantil, ele evidencia a necessidade de refletir sobre as perspectivas culturais privilegiadas pelo currículo e sobre a possibilidade de trabalhar manifestações populares como parte do conhecimento escolar.

A tese de Lima (2025) acrescenta uma dimensão importante ao destacar a participação das crianças no Bumba-meu-boi e sua atuação na produção de culturas infantis. Esse enfoque permite compreender que a valorização cultural não deve se limitar à transmissão de informações dos adultos às crianças. As experiências educativas precisam reconhecer a capacidade infantil de produzir interpretações, inventar brincadeiras e construir relações com as manifestações culturais. Por isso, a participação infantil deve ser compreendida como elemento central nas propostas pedagógicas voltadas ao tema.

Em conjunto, os materiais identificados indicam que existe uma base bibliográfica capaz de sustentar a discussão sobre literatura, cultura popular e infância. Entretanto, o conjunto é heterogêneo e não pode ser interpretado como evidência de que exista uma quantidade suficiente de obras literárias especificamente planejadas para as crianças de zero a cinco anos. Essa distinção é fundamental para responder à questão de pesquisa com rigor, pois a existência de produções sobre o Bumba-meu-boi não garante, por si só, a disponibilidade de um acervo amplo, diversificado e adequado às diferentes faixas etárias da Educação Infantil.

4.2. Potencialidades Pedagógicas da Literatura Maranhense na Educação Infantil

A análise das obras e dos estudos permite identificar diferentes possibilidades de utilização da literatura maranhense relacionada ao Bumba-meu-boi na Educação Infantil. Uma primeira contribuição consiste na ampliação das experiências linguísticas. Durante a leitura compartilhada, as crianças entram em contato com palavras, expressões, personagens e formas narrativas que podem não fazer parte de suas experiências cotidianas. Ao ouvir histórias, observar ilustrações, formular perguntas e recontar acontecimentos, elas ampliam suas oportunidades de expressão e de construção de sentidos.

No caso do Bumba-meu-boi, essa ampliação linguística pode ocorrer por meio do contato com toadas, personagens, narrativas e elementos culturais presentes nas obras. A literatura pode apresentar a manifestação de forma acessível, sem reduzir sua complexidade a informações isoladas. Por isso, consideramos que a leitura de histórias relacionadas ao Bumba-meu-boi pode favorecer não apenas o desenvolvimento da linguagem, mas também o reconhecimento de referências culturais presentes na vida das crianças.

Uma segunda possibilidade relaciona-se à imaginação e à criação. As narrativas podem inspirar a invenção de personagens, a elaboração de finais alternativos, a construção de pequenos cenários e a criação de histórias coletivas. Essas atividades permitem que as crianças se apropriem dos elementos apresentados nos livros e os transformem em novas produções, reconhecendo-se como participantes do processo criativo. Nesse sentido, a literatura não

deve ser utilizada apenas como ponto de partida para atividades dirigidas, mas como possibilidade de estimular a imaginação e a expressão infantil.

A obra *A história do boizinho de brinquedo*, de Joana Bittencourt, exemplifica essa possibilidade. Ao abordar brincadeiras infantis que dão origem a uma representação lúdica do Bumba-meu-boi, a narrativa aproxima a manifestação cultural do universo das crianças. Essa aproximação é importante porque permite que o Bumba-meu-boi seja conhecido não apenas como festa ou espetáculo adulto, mas como prática cultural que pode ser imaginada, recriada e vivida na infância.

A literatura também pode contribuir para experiências de expressão artística. As ilustrações, os personagens e as situações narradas podem ser explorados por meio de desenho, pintura, modelagem, música e movimento. A criação de um boizinho com materiais apropriados, por exemplo, pode desencadear brincadeiras simbólicas nas quais as crianças inventam trajetos, acontecimentos e formas de participação. O objetivo, nesse caso, não deve ser produzir objetos idênticos aos utilizados pelos grupos tradicionais, mas proporcionar experiências estéticas e investigativas adequadas à infância.

Outra contribuição diz respeito à convivência e à construção de conhecimentos sobre a diversidade cultural. A leitura de histórias pode favorecer conversas sobre as pessoas que participam do Bumba-meu-boi, os modos de organização dos grupos, as celebrações e os diferentes lugares em que a manifestação acontece. Quando as crianças compartilham suas experiências e escutam as dos colegas, têm a oportunidade de reconhecer

semelhanças e diferenças sem estabelecer hierarquias entre culturas. Por isso, acreditamos que a literatura pode contribuir para uma educação mais sensível às diferenças e às pluralidades presentes no território.

É necessário, entretanto, que a abordagem da manifestação não seja reduzida a imagens folclorizadas ou a informações descontextualizadas. O Bumba-meu-boi envolve histórias, conhecimentos, trabalho comunitário e referências culturais de diferentes grupos. Por isso, as atividades precisam apresentar a manifestação com respeito à sua complexidade, evitando tratá-la apenas como fantasia, decoração ou entretenimento. Quando possível, a mediação pedagógica pode incluir relatos de brincantes, registros audiovisuais contextualizados e diálogo com pessoas que conhecem a tradição, sem substituir a leitura literária por uma exposição meramente informativa.

O pertencimento cultural pode ser favorecido quando a escola reconhece as experiências das famílias e da comunidade como fontes legítimas de conhecimento. Uma criança que já convive com o Bumba-meu-boi pode compartilhar suas lembranças, enquanto outra pode conhecê-lo pela primeira vez por meio de uma narrativa. Ambas devem encontrar espaço para participar, fazer perguntas e construir interpretações. Assim, o trabalho não pressupõe que todas as crianças possuam a mesma relação com a manifestação, mas oferece condições para que cada uma estabeleça seus próprios vínculos.

A literatura maranhense também pode contribuir para uma abordagem antirracista e para a valorização das matrizes culturais que participam da formação histórica do estado. Essa possibilidade

exige escolhas criteriosas das obras e uma mediação que reconheça os sujeitos, as comunidades e os conhecimentos envolvidos na continuidade do Bumba-meu-boi. Não basta incluir a manifestação no calendário escolar; é preciso evitar abordagens que apaguem sua dimensão histórica ou reproduzam preconceitos contra os grupos que a mantêm viva.

Desse modo, a contribuição pedagógica da literatura depende tanto das características das obras quanto das condições em que são utilizadas. Um livro pode apresentar elementos culturais relevantes, mas suas possibilidades de aprendizagem serão ampliadas quando o professor organizar experiências de leitura, diálogo, brincadeira e criação. A literatura, portanto, não produz automaticamente pertencimento cultural, ela oferece condições para experiências que podem contribuir para sua construção.

4.3. A Produção Disponível é Suficiente para a Educação Infantil?

A questão sobre a suficiência da literatura produzida em torno do Bumba-meu-boi exige distinguir a existência de obras da adequação do repertório às necessidades pedagógicas. O mapeamento realizado por Chagas (2016), que identificou quinze títulos de literatura infantil e juvenil sobre a manifestação, demonstra que existe uma produção literária relevante. Entretanto, o número de títulos identificado naquele estudo não pode ser tomado, isoladamente, como prova de suficiência, especialmente porque a pesquisa não se restringiu às necessidades específicas da Educação Infantil e foi realizada em um período anterior ao presente levantamento.

Para avaliar a suficiência, é necessário considerar ao menos quatro dimensões. A primeira diz respeito à quantidade e à disponibilidade das obras: é preciso saber se os títulos podem ser encontrados em bibliotecas públicas, escolares e comunitárias e se as instituições de Educação Infantil têm condições de incorporá-los aos seus acervos. A segunda refere-se à diversidade temática e cultural, incluindo a presença de diferentes grupos, sotaques, personagens, territórios e formas de expressão do Bumba-meu-boi. A terceira envolve a adequação etária, considerando a extensão dos textos, a qualidade das ilustrações, a complexidade narrativa e as possibilidades de leitura compartilhada. A quarta corresponde à existência de recursos de mediação que auxiliem os professores a desenvolver experiências pedagógicas sem reduzir a literatura a um instrumento de transmissão de conteúdo.

Os materiais identificados demonstram possibilidades concretas, mas não fornecem, por si só, informações suficientes para responder de maneira definitiva a todas essas dimensões. A publicação: *As aventuras do boizinho Odorico*, por exemplo, foi concebida como material de educação patrimonial para estudantes do Ensino Fundamental, de modo que sua utilização na Educação Infantil requer seleção de trechos, mediação apropriada e planejamento de experiências compatíveis com as faixas etárias. Isso não impede seu uso, mas mostra que a disponibilidade de um material sobre o Bumba-meu-boi não significa necessariamente que ele tenha sido produzido para bebês e crianças bem pequenas.

Da mesma forma, obras literárias destinadas ao público infantil podem ser utilizadas em diferentes contextos educativos, mas sua adequação depende da análise de cada livro. O professor precisa considerar as experiências do grupo, as características do texto, a

presença de imagens, a possibilidade de participação das crianças e a pertinência cultural da narrativa. A escolha de materiais não deve se orientar apenas pelo tema, mas também pela qualidade literária e pelas possibilidades de fruição e interpretação que oferecem.

Outra questão refere-se à distribuição territorial da produção. O Maranhão apresenta diversidade de manifestações culturais e formas de expressão do Bumba-meu-boi. Se o repertório disponível se concentrar em determinadas representações, existe o risco de que as crianças tenham contato com uma visão parcial da manifestação. A ampliação dos acervos, a valorização de autores e ilustradores maranhenses e o incentivo à produção de obras que representem diferentes territórios podem contribuir para uma abordagem culturalmente mais plural.

Também é importante considerar que a suficiência da literatura não depende apenas da existência de livros, mas das condições de acesso e uso. Uma instituição pode dispor de obras relevantes sem contar com acervo suficiente para a leitura individual ou compartilhada, tempo para atividades literárias ou formação docente voltada à mediação cultural. Por isso, destacamos que a discussão deve abranger políticas de aquisição de livros, organização de bibliotecas, formação continuada e valorização da literatura regional no planejamento curricular.

Com base no material examinado, a resposta à pergunta de pesquisa precisa ser formulada com cautela. A bibliografia identificada oferece subsídios relevantes para desenvolver experiências pedagógicas com a literatura e o Bumba-meu-boi, mas não permite afirmar que o repertório disponível seja plenamente suficiente para atender à diversidade de necessidades da Educação

Infantil. Essa conclusão não significa ausência de produção, mas evidencia a necessidade de atualizar o mapeamento, examinar a acessibilidade das obras e investigar sua adequação às diferentes faixas etárias.

A principal lacuna identificada consiste, portanto, na insuficiência de informações sistematizadas sobre o conjunto de obras efetivamente disponíveis e sobre suas possibilidades de utilização com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Essa lacuna pode orientar novas pesquisas voltadas à construção de catálogos de literatura maranhense, à análise de livros ilustrados e ao desenvolvimento de propostas de mediação literária fundamentadas na BNCC e no DCTMA.

4.4. Implicações para o Planejamento Pedagógico

Os resultados da revisão indicam que a incorporação da literatura maranhense ao planejamento da Educação Infantil pode ocorrer por meio de experiências integradas, organizadas a partir da leitura, da brincadeira e da expressão artística. Em vez de concentrar o tema em atividades realizadas apenas durante o período junino, a instituição pode planejar leituras ao longo do ano, permitindo que as crianças revisitem as narrativas, formulem novas perguntas e aprofundem suas interpretações.

Uma sequência de experiências pode começar pela leitura compartilhada de uma obra infantil sobre o Bumba-meu-boi. Em seguida, as crianças podem conversar sobre as ilustrações, identificar personagens e expressar o que lhes chamou a atenção. Em outro momento, podem criar desenhos, construir personagens com materiais apropriados, explorar sons e inventar brincadeiras

inspiradas na narrativa. Essas experiências devem permanecer abertas às contribuições infantis, evitando a exigência de um produto final uniforme.

A obra *A história do boizinho de brinquedo*, de Joana Bittencourt, pode servir de ponto de partida para esse tipo de sequência. Por abordar brincadeiras infantis que dão origem a uma representação lúdica do Bumba-meu-boi, a narrativa permite que as crianças se aproximem da manifestação por meio da imaginação e da brincadeira. A partir da leitura, é possível propor a criação de personagens, a exploração de sons, a construção de um boizinho com materiais apropriados e a invenção de pequenas cenas ou trajetos inspirados na história.

A publicação *As aventuras do boizinho Odorico*, organizada por Izaurina Maria de Azevedo Nunes, também pode ser utilizada no planejamento pedagógico, desde que haja seleção de trechos e mediação adequada. Por estar vinculada a uma iniciativa de educação patrimonial, a obra oferece possibilidades para conversas sobre o patrimônio cultural maranhense, o Centro Histórico de São Luís e as celebrações que integram a cultura local. Contudo, sua utilização na Educação Infantil exige atenção às faixas etárias e às formas de participação das crianças.

O diálogo com a comunidade pode ampliar o alcance das propostas. Quando viável e apropriado, a escola pode convidar familiares ou brincantes para compartilhar relatos sobre suas experiências, apresentar instrumentos ou explicar aspectos da manifestação. Essas participações precisam ser planejadas com respeito aos conhecimentos e às pessoas envolvidas, reconhecendo que a cultura popular não constitui um recurso neutro disponível para qualquer

uso, mas um conjunto de práticas e saberes mantidos por comunidades concretas.

A avaliação das experiências deve priorizar a observação das formas de participação, das perguntas formuladas, das relações estabelecidas entre as narrativas e as experiências cotidianas e das criações realizadas pelas crianças. Não se trata de verificar se memorizaram nomes de personagens ou informações históricas, mas de compreender como se envolveram nas experiências e quais sentidos construíram. Essa orientação é coerente com uma concepção de Educação Infantil centrada nas interações, na brincadeira e nos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Por fim, é necessário reconhecer que a responsabilidade pela valorização da literatura regional não pode recair exclusivamente sobre o professor. A ampliação de acervos, o acesso gratuito às obras, a circulação de produções de autores maranhenses e a formação docente são condições importantes para que a literatura sobre o Bumba-meu-boi integre de forma contínua o cotidiano das instituições. A articulação entre políticas de leitura, currículo e valorização do patrimônio cultural pode contribuir para que as crianças tenham acesso a experiências literárias diversificadas e culturalmente significativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a bibliografia produzida sobre a literatura maranhense relacionada ao Bumba-meu-boi, considerando suas possibilidades de utilização no trabalho pedagógico da Educação Infantil e suas contribuições potenciais para a construção do pertencimento cultural e para a ampliação das

aprendizagens infantis. A revisão permitiu identificar produções literárias e acadêmicas que oferecem subsídios para compreender as relações entre literatura, tradição oral, cultura popular, infância e educação.

A dissertação de Chagas (2016) constitui referência central por mapear obras de literatura infantil e juvenil relacionadas ao Bumba-meu-boi e examinar diferentes formas de representação da manifestação. A publicação: *As aventuras do boizinho Odorico* e a obra *A história do boizinho de brinquedo* exemplificam possibilidades de aproximação entre narrativa infantil e cultura maranhense. Os estudos complementares sobre currículo, educação patrimonial e participação das crianças ampliam a compreensão das condições necessárias para que essa aproximação ocorra de forma respeitosa e pedagogicamente significativa.

A análise também evidenciou que a literatura pode favorecer experiências de linguagem, imaginação, expressão artística, convivência e reconhecimento cultural. Quando mediadas de maneira adequada, as narrativas relacionadas ao Bumba-meu-boi podem aproximar as crianças de personagens, sons, memórias e práticas presentes na cultura maranhense. Essas experiências podem contribuir para o pertencimento cultural, desde que reconheçam a diversidade das vivências infantis e não imponham uma identidade homogênea às crianças.

A articulação com a BNCC e o DCTMA demonstra que o trabalho com a literatura regional pode integrar diferentes campos de experiências e concretizar os direitos de aprendizagem previstos para a Educação Infantil. Essa integração, entretanto, exige planejamento, qualidade literária, respeito às especificidades da

infância e atenção aos significados culturais da manifestação. A literatura não deve ser utilizada apenas como pretexto para atividades comemorativas, mas reconhecida como experiência estética, cultural e formativa.

Em relação à questão de pesquisa, o levantamento permite concluir que existe produção capaz de subsidiar propostas pedagógicas, mas não oferece evidências suficientes para afirmar que o repertório disponível seja plenamente suficiente em quantidade, diversidade e adequação às diferentes faixas etárias da Educação Infantil. O mapeamento de quinze títulos realizado por Chagas (2016) demonstra a existência de um conjunto de obras, mas sua atualização é necessária para verificar a produção mais recente, a disponibilidade dos livros e a representação da diversidade cultural maranhense.

A principal lacuna identificada refere-se à necessidade de sistematizar a produção literária efetivamente acessível às instituições de Educação Infantil e analisar sua adequação às experiências de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Pesquisas futuras poderão ampliar o levantamento de obras, examinar livros ilustrados, identificar materiais disponíveis em bibliotecas públicas e escolares e investigar como professores realizam a mediação dessas narrativas.

Concluímos que a literatura maranhense relacionada ao Bumba-meu-boi oferece possibilidades reais de aproximação entre as crianças e o patrimônio cultural do estado, mas ainda não dispõe de um repertório amplo, acessível e suficientemente diversificado para a Educação Infantil. Por isso, defendemos que a valorização dessa literatura exige ações contínuas de produção, circulação, aquisição e

mediação pedagógica, de modo que o Bumba-meu-boi possa ser conhecido pelas crianças não apenas como tema de festa, mas como expressão viva da cultura maranhense. Mais do que apresentar uma manifestação cultural, trata-se de criar condições para que a infância encontre na literatura oportunidades de imaginar, perguntar, brincar, expressar-se e construir relações significativas com a diversidade cultural do Maranhão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Joana. A história do boizinho de brinquedo. Ilustrações de Leonel Alves. Imperatriz, MA: **Estampa,** 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 out. 2026.

CHAGAS, Mirian Santos. Tradição popular na literatura infantil e juvenil: leituras do Bumba-meu-boi maranhense. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/19245. Acesso em: 29 out. 2026.

LIMA, Caroliny Santos. Crianças no Bumba Meu Boi do Maranhão: culturas infantis, participação e o encontro geracional na festa popular. 2025. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-29102025-154536/pt-br.html. Acesso em: 29 out. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: **FGV Editora,** 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf. Acesso em: 02 out. 2026.

NUNES, Izaurina Maria de Azevedo (org.). As aventuras do boizinho Odorico. São Luís, MA: **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,** 2020. ISBN 978-65-86514-18-6. Disponível em: https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/items/70337190-9561-4280-bed7-3a5198d15f8f. Acesso em: 02 out. 2026.

SOUSA, Sammia Karine Bezerra de; OLIVEIRA, Danilo Araujo de. O bumba meu boi no currículo escolar: uma abordagem das questões étnico-raciais com a cultura popular. **Journal of Research and Knowledge Spreading,** v. 5, n. 1, e19256, 2024. DOI: https://doi.org/10.20952/jrks5.1.19256.

---

[1] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduação em Pedagogia, pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF. Professor da Rede Municipal de Alto Alegre do Pindaré – MA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto de Psicologia (IP) da Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (PPGE) da UnB.

Doutora em Educação pelo Programa de Educação da Faculdade de Educação (PPGE) da UnB. Pós-Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia (LCH) Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da UFMA, na cidade de Imperatriz/MA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[3] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Rede Municipal de Ensino de Alto Alegre do Pindaré - MA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[4] Mestrado em Engenharia de Inteligência Artificial no Instituto Politécnico do Porto (ISEP); Graduação em Bacharelado em Engenharia da Computação pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Professor EBTT no Instituto Federal do Maranhão - Campus Santa Inês. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), da Universidade Federal de Maranhão (UFMA). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atualmente, trabalha como técnico, na secretaria municipal de educação no município de Alto Alegre do Pindaré, estado do Maranhão. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail